



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Suzany Marques Haddad Lima

**Interpretação Simultânea de Libras para Português: Efeitos de
Modalidade de Língua**

Manaus/AM

2020

Suzany Marques Haddad Lima

Interpretação Simultânea de Libras para Português: Efeitos de Modalidade

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras

Professor Orientador: Me. João Paulo Ampessan

Manaus/AM

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Lima, Suzany Marques Haddad
Interpretação Simultânea de Libras para Português:
Efeitos de Modalidade / Suzany Marques Haddad Lima ;
orientador, João Paulo Ampessam, 2020.
49 folhas p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,
Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Efeitos de modalidade. 3.
Interpretação simultânea. 4. Intermodal. 5. Modalidade de
línguas. I. Ampessam, João Paulo . II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

Obrigado! Essa é a primeira e a última coisa que dizem os intérpretes na cabine. É o que dizem os conferencistas ao abrirem e fecharem suas apresentações. Se alguma coisa aprendi como intérprete foi isso: a gratidão deve preceder e suceder todos os nossos atos.

Magalhães Júnior, 2007

RESUMO

O presente trabalho tem o tema: “Interpretação Simultânea de Libras para Português: Efeitos de Modalidade” e tem como objetivo identificar as consequências dos efeitos de modalidade de língua em atuações de interpretação simultânea na direção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para o Português, ou seja, direção direta. Abordará as diferenças existentes nas modalidades das línguas em questão verificando se essas diferenças produzem um efeito significativo em uma atuação de interpretação simultânea intermodal. A temática se torna relevante uma vez que no Brasil ainda existem poucas pesquisas sobre os efeitos de modalidade sobre a interpretação simultânea na direção direta. Além da pesquisa bibliográfica, coletaram-se dados através da aplicação de questionário utilizando a ferramenta Google Formulário direcionado aos intérpretes do par linguístico Libras-Português com experiência de atuação nas duas direções de no mínimo cinco anos. Utilizou-se como base teórica estudos realizados por Rodrigues (2013;2018), Chaibue e Aguiar (2016), Brito (1995), Metzger (2010) entre outros. O interesse na pesquisa surgiu ao observar atuações de colegas na interpretação simultânea na direção da Libras para o Português e perceber que a grande maioria relatava ter mais dificuldades ou insegurança neste tipo de atuação. Porém, colegas intérpretes de línguas orais frequentemente mencionavam ter maior facilidade na interpretação na direção direta, ou seja, para sua língua materna. Uma hipótese a ser levantada nesta pesquisa para apresentar uma das razões da dificuldade de interpretação da língua de sinais para língua oral é a diferença da modalidade das línguas e seus efeitos.

Palavras-chave: Intermodal. Interpretação simultânea. Libras. Modalidade.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: <https://youtu.be/uYkW4hljOaY>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Processos inter(modais) em relação às línguas envolvidas.....	25
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferenças entre línguas orais e línguas de sinais.....	24
Quadro 2 - Desafios referentes às duas direções.....	38
Quadro 3 - Desafios na atuação na direção direta.....	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tempo de atuação como intérprete.....	34
Gráfico 2 - Formação em Libras.....	35
Gráfico 3 - Participação em curso de interpretação.....	36
Gráfico 4 - Atuação na direção direta.....	37
Gráfico 5 - Dificuldade de atuação nas direções.....	38
Gráfico 6 - Capacidade de atuação na vocalização.....	44

LISTA DE SIGLAS

ASL - American Sign Language

ILS - Intérpretes de Línguas de Sinais

IS - Interpretação Simultânea

LA- Língua Alvo

LF- Língua Fonte

LS - Língua de Sinais

TA - Texto Alvo

TF - Texto Fonte

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 CAPÍTULO DE REVISÃO DE LITERATURA.....	16
1.1 Conceituando interpretação.....	16
1.2 Conceituando interpretação simultânea.....	17
1.3 Interpretação simultânea Libras-Português.....	19
2 CAPÍTULO DE REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1 Modalidade das Línguas Orais x Modalidade das Línguas de Sinais.....	21
2.2 Interpretação intramodal x interpretação intermodal.....	24
2.3 Interpretação simultânea intermodal:efeitos de modalidade.....	26
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 Abordagem e tipo da pesquisa	29
3.2 Instrumento de coleta dos dados	30
3.3 Procedimento da análise dos dados.....	32
4 ANÁLISE DE DADOS.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

Atualmente, a atuação no trabalho de tradução e de interpretação da língua de sinais tem aumentado grandemente. Isso se dá pelo fato de os surdos brasileiros estarem manifestando mais mobilizações políticas e cada vez mais presentes nas Instituições de Ensino Superior. Com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) através da Lei 10.436/02 e sua regulamentação pelo Decreto 5.626/05, houve um acréscimo na demanda de tradução e interpretação da Libras e por sua vez a busca pelo profissional tradutor e/ou intérprete desse par linguístico.

Ao adentrarem os surdos nas Universidades, como discentes ou como docentes, passaram a ter momentos de falas em vários contextos como reuniões, eventos, diálogos nos setores da instituição e com isso houve um aumento na demanda de interpretação simultânea na direção da Libras para o Português, requerendo desses profissionais uma certa prática que antes não exerciam devido ao fato de a principal demanda ser na direção inversa, ou seja, do Português para a Libras. O interesse da pesquisa surgiu ao observar atuações de colegas na interpretação simultânea na direção direta e perceber que a grande maioria relatava ter mais dificuldade neste tipo de atuação.

Ao iniciar a carreira na área educacional, no nível superior, realizando interpretação simultânea entre a Língua Portuguesa e a Libras em 2012, a insegurança na realização da interpretação na direção da Libras para o Português era constante em mim. Desde este período havia uma forte inquietação quanto ao porquê sentia maior dificuldade de atuação na direção direta?

Ao observar outros colegas com a mesma dificuldade, os questionamentos aumentaram cada vez mais, principalmente ao ter contato com colegas profissionais intérpretes de línguas orais, que relatavam terem mais facilidade na interpretação simultânea na direção direta, ou seja, para sua língua materna. Em uma interpretação da Libras para o Português, uma vez que o Português seria a língua materna em questão, por que se relatava sempre ter maior dificuldade para esta direção?

O objetivo desta pesquisa é apresentar como os efeitos de modalidade de língua impactam no processo de interpretação simultânea, quando se trata de línguas de modalidades diferentes, a saber, vocal-auditiva e gestual-visual, mais especificamente na direção da língua sinalizada (Libras) para língua oral (Português).

Quanto aos objetivos específicos podemos elencar pelo menos três:

- Apresentar os conceitos de interpretação e interpretação simultânea;
- Descrever as características das modalidades das línguas vocais-auditivas e gestuais-visuais;
- Discorrer sobre como os efeitos de modalidade implicam no processo de interpretação entre duas línguas de modalidades distintas.

Uma hipótese a ser levantada nesta pesquisa para apresentar uma das razões da dificuldade de interpretação de uma língua sinalizada para língua oral é a diferença da modalidade. Os intérpretes de línguas orais trabalham com línguas da mesma modalidade, isto é, vocal-auditiva. Os intérpretes que atuam com o par linguístico Libras e Português trabalham com línguas de modalidades diferentes, gestual-visual e vocal-auditiva. Uma vez que se infere o processo cognitivo de interpretação ser o mesmo para ambos os casos mencionados, sendo a única diferença as modalidades das línguas, ou seja, um atua com línguas de mesma modalidade e o outro atua com línguas de modalidades distintas. Surgem as seguintes perguntas: Os efeitos de modalidade de língua trazem impactos para a interpretação simultânea? E o que dizer da interpretação da Libras para o Português, quais os elementos da modalidade interferem na qualidade da interpretação simultânea?

Esta pesquisa irá buscar responder a essas problemáticas levando em consideração a hipótese apresentada acima, a saber, que os efeitos de modalidade de língua impactam diretamente na atuação de interpretação simultânea entre duas línguas de modalidades diferentes. O trabalho está dividido em quatro partes e a partir de agora iremos observar o que cada uma considera.

Na primeira parte, será apresentada uma revisão da literatura, na qual abordará primeiramente o conceito de interpretação. Esse item não tem como objetivo diferenciar as duas atividades que o profissional normalmente exerce - tradução e interpretação. Mas sim esclarecer para os leitores como se dá o processo de interpretação entre duas línguas diferentes. Logo após, será apresentado o conceito de interpretação simultânea. Uma vez que há outros tipos de modalidades de interpretação, faz-se necessário explicitar melhor quanto ao processo de interpretação simultânea, modalidade foco do nosso estudo. Não será aprofundado acerca das outras modalidades de interpretação.

Logo em seguida, trataremos da interpretação simultânea na direção da Libras para o Português, fazendo uma analogia entre a atuação dos intérpretes intramodais e intérpretes intermodais, considerando as dinâmicas exercidas na atuação de cada um.

Na segunda parte, será abordado o referencial teórico, apresentando estudos e pesquisas de autores renomados na área. Uma das principais bases para esta pesquisa foi a Tese elaborada por Rodrigues, o qual realizou uma pesquisa empírico-experimental utilizando dez intérpretes do par linguístico Libras e Português e fez uma análise sobre os impactos no desempenho dos intérpretes em uma atuação de interpretação simultânea entre línguas de modalidades diferentes.

Os autores que agregaram a essa pesquisa foram Pöchhacker (2004), Gile (1998), Pagura (2003), Rodrigues (2018), Nogueira (2016), McBurney (2004), Chaibue e Aguiar (2016), Brito (1995), Metzger (2010) entre outros.

Neste capítulo, realiza-se uma explanação acerca das especificidades da modalidade das línguas orais, a saber, vocal auditiva, e também as especificidades da modalidade das línguas de sinais, qual seja, gestual-visual. Realiza-se um comparativo entre seus articuladores e apresenta como estes têm ligação direta com as características de cada língua.

Apresenta-se também o conceito de interpretação intramodal e interpretação intermodal, trazendo um paralelo entre os dois processos e elucidando como se dá o recebimento e a entrega do enunciado em ambos os casos. Essa explanação se faz necessária uma vez que a intermodalidade é um dos aspectos fundamentais deste estudo.

Logo em seguida, abordam-se os efeitos de modalidade de língua relacionando à atuação dos intérpretes no par linguístico Libras-Português. Apresentam-se quais são os impactos na atuação de interpretação simultânea entre duas línguas de modalidades distintas, mais especificamente na direção de uma língua de sinais para uma língua oral.

Na terceira parte, apresenta-se como foi desenvolvida a pesquisa, quais as abordagens e metodologias utilizadas. Foi realizada uma pesquisa de levantamento de dados através de questionário de perguntas abertas e fechadas, tendo como público alvo intérpretes intermodais do par linguístico Libras e Português, experientes na atuação de interpretação simultânea na direção direta e na direção inversa. O questionário tem como objetivo identificar em qual direção os intérpretes sentem mais dificuldade, saber os motivos de sentirem essa dificuldade e após relacionar suas respostas ao fator efeito de modalidade de língua, se assim existir.

Na última parte, apresenta o resultado da pesquisa realizada, utilizando-se de gráficos que exprimem a quantidade em forma de porcentagens. As respostas referentes à pergunta aberta foram analisadas uma a uma refletindo acerca dos motivos apresentados. Foram selecionadas algumas respostas realizando uma comparação com a literatura existente na área.

1 CAPÍTULO DE REVISÃO DE LITERATURA

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar como os efeitos de modalidade de língua influenciam na interpretação simultânea entre o par linguístico Libras e Português, sendo assim, se faz necessário primeiramente um estudo sobre o conceito de interpretação e as modalidades de interpretação mais especificamente a interpretação simultânea, bem como os efeitos da modalidade gestual-visual da língua fonte (LF) sobre a operacionalidade e dinâmica de atuação no processo interpretativo simultâneo da Libras para o Português.

1.1 Conceituando interpretação

Antes de nos aprofundarmos a respeito dos efeitos de modalidade de língua na interpretação simultânea entre duas línguas de modalidades diferentes, precisamos conceituar e entender de forma geral o que é interpretação. Para alcançarmos essa compreensão, vamos elencar aqui algumas definições de autores renomados que desenvolveram pesquisas na área.

Franz Pöchhacker, em seu livro *Introducing Interpreting Studies*, define interpretação como “uma forma de Tradução em que a *versão inicial e final em outra língua* é produzida com base no *tempo de oferecimento* de um enunciado na língua fonte” (PÖCHHACKER, 2004 apud RODRIGUES, 2013 p. 36, grifos do autor). O mesmo segue a definição elaborada por Kade, a qual afirma que a interpretação é uma forma de translação, na qual “o texto fonte é apresentado apenas uma vez e, portanto, não pode ser revisto ou reproduzido, e o texto alvo é produzido sob pressão de tempo, com pouca possibilidade de correção e revisão” (KADE, 1968 apud RODRIGUES, 2013, p. 35)

Há autores que definem interpretação relacionando ao ato da fala, ou seja, discurso não escrito ou registrado, mas sim estar sendo produzido de forma oral. Gile, no texto *Conference and simultaneous interpreting*, aborda a interpretação como “tradução oral do discurso oral” marcado por diversas propriedades específicas: entonação, ritmo, dinâmica, intensidade, expressividade, postura, dentre outros (GILE, 1998 apud RODRIGUES, 2013, p. 35).

Para Rodrigues, o que define o processo de interpretação não é apenas a modalidade do texto a ser trabalhado, pois há outros critérios a serem levados em consideração:

[...] pode-se afirmar que o que define os conceitos de tradução e de interpretação não se restringe à modalidade do texto que será transladado, visto que existem outras questões a serem consideradas para a conceituação desses processos. Pode-se afirmar, a priori, que os tradutores possuem o TF [texto fonte] escrito ou registrado em vídeo e/ ou áudio e têm certo tempo para construir e refinar o TA [texto alvo] sendo que eles mesmos definem o ritmo de seu trabalho; já os intérpretes não possuem muito tempo para trabalhar o TF, pois, como enunciação, ele está sendo proferido no momento da interpretação, e o TA deve ser oferecido imediatamente, sendo que quem dita o ritmo do trabalho é o orador e não o intérprete. (RODRIGUES, 2013, p. 36)

Pode-se perceber então, após observar as definições apresentadas por esses autores, que a interpretação é realizada com oferecimento efêmero, tendo o intérprete o acesso somente uma vez ao texto já proferido, com pouco tempo para tomadas de decisões uma vez que está sendo pressionado pelo tempo e neste texto iremos assumir o conceito de interpretação considerando esses aspectos.

Não iremos aqui aprofundar sobre os aspectos que diferenciam a tradução da interpretação, uma vez que não é objeto de estudo desta pesquisa. Nosso objetivo é apresentar alguns aspectos envolvendo o processo de interpretação, para elucidá-lo melhor.

1.2 Conceituando interpretação simultânea

O processo de interpretação pode ser operacionalizado de diferentes formas, os quais dependerão de como o texto se apresenta na LF e de como ocorrerá a interpretação para o TA. Sendo assim, podemos encontrar algumas modalidades de interpretação¹. As principais abordadas no campo dos estudos da tradução são a interpretação simultânea e interpretação consecutiva com suas variações. Não iremos nos debruçar quanto à característica de cada uma delas, nesta etapa iremos apresentar características pertinentes à interpretação simultânea, modo da atividade interpretativa deste estudo.

A interpretação simultânea, conforme a definição de Pagura (2003, p. 211), é aquela que acontece quando um intérprete acompanha um discurso em uma língua e em um curto espaço de tempo faz a tradução para outra língua e a apresenta ao público, isso ocorre simultaneamente, sem pausas ou intervalos entre a fala do orador e a do intérprete permitindo a “tradução de uma mensagem em um número infinito de idiomas ao mesmo tempo, desde que o equipamento assim o permita”. Pagura em sua fala remete a interpretação simultânea a

¹ O termo modalidade é polissêmico, e vem sendo empregado tanto no campo da linguística como no campo da tradução. Nesse texto está sendo usado para modalidades de língua, modalidades de interpretação e modalidade de texto..

um evento, isso se dá pelo fato de que essa modalidade é a mais comumente utilizada em conferências que tenham um público diversificado necessitando o discurso ser apresentado em mais de uma língua. Ainda sobre interpretação simultânea, Russo explica que:

A Interpretação Simultânea é uma habilidade cognitiva complexa usado para servir de comunicação entre falantes de diferentes línguas e culturas. Ela implica na transposição oral de uma mensagem em um idioma de origem para uma língua-alvo, enquanto a mensagem está a ser entregue. Por isso, o intérprete tem que ouvir o orador e ao mesmo tempo produzir sua própria fala. (RUSSO, 2010 apud NOGUEIRA, 2016 p. 78)

Percebe-se ainda mais o “imediatismo” nesta modalidade de interpretação, Nogueira (2016, p. 79) ao mencionar característica desta modalidade sugere que “o imediatismo é uma das principais propriedades desse modelo de interpretação e, ao contrário da consecutiva, não há pausas: a pessoa que fala segue seu discurso em um fluxo contínuo enquanto a interpretação está acontecendo.” Porém antes de se transladar para o outro idioma há um *delay*² resultante dos processos que envolvem a interpretação simultânea. Sobre essa questão, Nogueira ressalta:

Na modalidade da interpretação “simultânea”, a questão da simultaneidade, na verdade é relativa. Existe sempre um *delay* entre a pessoa que fala e a produção do intérprete. Para conseguir realizar esse processo, o intérprete utiliza sua memória de curto prazo, o que exige dele também habilidades de processamento cognitivo, para que faça rápidas tomadas de decisões e escolhas interpretativas. Necessitando ainda uma concentração absoluta e grande esforço mental, além de atenção visual e atenção ao contexto. (NOGUEIRA, 2016, p. 79)

Com relação ao *delay* que ocorre neste processo, Pagura expressa o mesmo modo de pensar de Nogueira:

A interpretação simultânea não ocorre, de fato, simultaneamente à fala original, pois o intérprete tem necessidade de um espaço de tempo para processar a informação recebida e reorganizar sua forma de expressão. Esse breve espaço de tempo recebe o nome tradicional de “*décalage*”, termo francês usado em todo o mundo. (PAGURA, 2003,p. 211)

Podemos observar então, através das definições dos autores, que a interpretação simultânea se dá em tempo real à medida que o enunciador “entrega” sua fala, tendo o “imediatismo” como uma das características principais da modalidade, sem pausas, sem

² Termo em inglês que significa demora/atraso.

intervalos, porém com um pequeno espaço de tempo ou *delay* entre a fala do apresentador e do intérprete, resultante do processo cognitivo que se requer neste tipo de atuação.

1.3 Interpretação simultânea da Libras para o Português

A interpretação simultânea de Libras para o Português acontece quando o enunciador realiza sua fala utilizando a Libras e o intérprete realiza a transposição simultaneamente para o Português (processo de vocalização), realizando assim uma interpretação intermodal, ou seja, entre duas línguas de modalidades diferentes.

Quando a interpretação simultânea em um evento ocorre entre duas línguas orais, há necessidade de uso de equipamentos específicos para conseguir realizar a interpretação, referente a alguns equipamentos básicos Pagura menciona:

Nessa modalidade, os intérpretes – sempre em duplas – trabalham isolados numa cabine com vidro, de forma a permitir a visão do orador e recebem o discurso por meio de fones de ouvido. Ao processar a mensagem, re-expressam-na na língua de chegada por meio de um microfone ligado a um sistema de som que leva sua fala até os ouvintes, por meio de fones de ouvido ou receptores semelhantes a rádios portáteis. (PAGURA, 2003, p. 211)

Percebemos então o uso de cabines com isolamento acústico, fones de ouvido para recepção tanto do intérprete quanto do público alvo, uso do microfone por parte do orador e do intérprete e equipamento receptor. Em um evento, em que um dos idiomas oficiais é uma língua de sinais a operacionalidade ocorre um pouco diferente, sobre isso Rodrigues destaca:

É relevante destacar que a IS realizada por ILS não usa, na maioria dos casos, equipamentos especiais, salvo em casos de grandes eventos, nos quais a imagem do intérprete é veiculada em telões ou em casos de vocalização/verbalização (interpretação da LS para o Português), nos quais são utilizados equipamentos de som quando necessário. (RODRIGUES, 2013, p. 39)

Tratando-se da interpretação simultânea na direcionalidade da Libras para o Português, na maioria dos eventos os intérpretes se posicionam na primeira fileira sentados juntamente com a plateia, em contato direto com o palestrante e a interpretação simultânea é realizada utilizando microfone e caixa de som com ampla propagação sonora, uma vez que o discurso realizado na língua LF (Libras) não produz som e não compete com a voz do intérprete ao produzir o discurso na LA (Português).

Porém, Nogueira (2016, p. 80), em sua dissertação, analisou a atuação de intérpretes que realizaram a interpretação simultânea de Libras para Português, usando uma operacionalidade diferente da descrita acima. O registro ocorreu em 2014, no IV Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, em que a equipe atuou dentro de uma cabine acústica, fazendo uso de fones de ouvido, microfone, monitor (para recepcionar o discurso em Libras) e o público pôde usar aparelhos receptores com fones de ouvido para receber a interpretação. Desta forma, os congressistas tinham a opção de escolher ouvir a interpretação ou não e o intérprete estava impossibilitado de realizar qualquer interrupção para esclarecimento uma vez que estão dentro da cabine e não à frente do palestrante.

Essas diferenças de operacionalidades se dão pelo fato de haver distinções quanto às modalidades das línguas de atuação. Referente às modalidades das línguas, o próximo subitem irá elucidar suas características.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo aprofundaremos nas questões ligadas às modalidades das línguas, interpretação intramodal e intermodal e também a respeito dos efeitos de modalidade de língua e como isso impacta no processo de interpretação simultânea.

2.1 Modalidade das Línguas Orais x Modalidade das Línguas de Sinais

Com relação às modalidades das línguas, podemos nos valer da explicação de McBurney, o mesmo nos apresenta que “[...] a modalidade de uma língua pode ser definida como sendo os sistemas físicos ou biológicos de transmissão por meio dos quais sua fonética se realiza” (MCBURNEY, 2004 apud RODRIGUES, 2018, p. 304) Dessa forma, podemos perceber que, de acordo com a capacidade humana, temos pelos menos duas modalidades de línguas, a saber, vocal-auditiva (modalidade das línguas orais) e gestual-visual (modalidade das línguas de sinais).

A línguas vocais-auditivas utilizam-se de um sistema de articulação vocal e um sistema auditivo de recepção enquanto as línguas gestuais-visuais utilizam um sistema gestual de produção e um sistema visual para sua percepção.

Segundo Cagliari e Cagliari (2001), a produção da fala em uma língua oral se inicia bem antes de se abrir a boca e obedece a seguinte ordem:

1- Processo neurolinguístico: onde se concatena as ideias que se deseja expressar aos sons correspondentes daquilo que se quer falar;

2- Processo neuromuscular: onde o cérebro começa a mandar mensagens para os músculos de várias partes do corpo, preparando-o para executar o que foi planejado;

3- Mudança no processo de respiração através de mensagens enviadas ao diafragma e músculos intercostais. Ocorrem alterações na onda de ar produzida, passando de suave e regular para intensa e decadente em momentos distintos.

4- A corrente de ar é modificada ao passar pelas cavidades supraglotais (faringe, boca e lábios) e essa modificação altera as características acústicas do ar, dando origem aos fonemas que se planeja produzir. A corrente de ar também pode ser encaminhada para o canal nasal, produzindo assim sons com traços diferenciados.

Referente ao processo de fala nas línguas de modalidade gestual-visual e fazendo uma analogia aos processos apresentados por Cagliari e Cagliari, Chaibue e Aguiar mencionam que:

Apesar de não encontramos nenhuma descrição de como é produzida a fala em uma LS, pensando analogamente é possível pensar que os passos 1 e 2 coincidem para uma LS, com a diferença que no primeiro passo não será feita a concatenação das ideias com os sons, mas com os visemas. A partir de então os músculos intercostais começariam a se organizar para a produção do sinal. Posteriormente, a musculatura do tórax e membros superiores colocariam para fora as orações pensadas no passo 1. (CHAIBUE & AGUIAR, 2016, p. 13)

Desta forma podemos perceber que há uma diferença bem evidente na interface articulatório-perceptual entre as duas modalidades existentes. Sobre os órgãos envolvidos na articulação da modalidade vocal-auditiva, Rodrigues explana:

A produção/articulação das línguas de modalidade vocal-auditiva realiza-se através de um conjunto de órgãos que compõem o aparelho fonador. Na produção da fala vocal-auditiva temos a ação ativa ou não de diferentes partes, basicamente internas ao corpo, tais como pulmões, brônquios, traqueia, diafragma, laringe (onde se localizam as pregas vocais), faringe, língua, palatos, fossas nasais, dentes, lábios etc. A articulação das línguas vocais-auditivas, por se realizar de maneira interna ao corpo, é quase totalmente invisível. Durante a fonação, percebemos visivelmente a olho nu apenas os lábios e parte dos dentes e da língua. (RODRIGUES, 2018 p.114)

Sobre os órgãos articuladores das línguas de modalidade gestual-visual (línguas de sinais), Rodrigues descreve:

Por outro lado, as línguas de sinais realizam-se de maneira externa ao corpo por meio de seu movimento no espaço. O sinal gestual-visual envolve a articulação de diferentes partes do corpo, as quais constituem a língua, basicamente a cabeça, o tronco e os braços. Nesse sentido, temos a combinação de diversos movimentos corporais, os quais envolvem: (i) expressões faciais, marcadas por ações dos olhos, sobrancelhas e boca; (ii) movimentos de braços, com destaque para as formas e movimentos das mãos, pulsos e dedos; e (iii) movimentos de tronco e cabeça, dentre outros. (RODRIGUES, 2018 p.114)

Os articuladores de cada modalidade de língua implicam fortemente nos aspectos e características de cada idioma. “As propriedades gestuais, espaciais e visuais que caracterizam as línguas de sinais interferem em sua estruturação fonológica e morfológica (marcadamente gestual), em sua organização sintática (acima de tudo espacial), em seu sistema pronominal e em sua concordância verbal” destaca Rodrigues (2018, p. 305). Ainda a respeito de como a modalidade influencia os aspectos da língua, Lourenço (2015, p. 321) afirma que as línguas

de sinais fazem “uso do espaço de sinalização e de movimentos com as mãos e com o corpo para veicular informações de maneira quadridimensional, enquanto as línguas orais fazem uso de um sistema linear de encadeamento de informações no fluxo de fala”. Neste sentido, Brito destaca que:

[...] a modalidade de língua (gestual-visual ou oral-auditiva) pode impor restrições à estruturação da língua [...] Entre as diferenças existentes entre as línguas orais (Francês, Português, Inglês...) e as línguas de sinais, salientamos a ordem seqüencial linear da fala e a simultaneidade dos parâmetros na constituição dos sinais, assim como a simultaneidade de sinais na formação de várias orações em língua de sinais. Obviamente, apesar de se passar em espaço multidimensional, as línguas gestuais-visuais também fazem uso da linearidade temporal. Por outro lado, as línguas orais nem sempre são exclusivamente unidimensionais. Por exemplo, no caso da seqüência de palavras acompanhadas de entonação e no caso dos traços distintivos dos fonemas, há simultaneidade. (BRITO, 1995, p. 29)

Percebe-se assim, que as línguas orais são bem mais lineares que as línguas de sinais, em que a simultaneidade se destaca. Nessa mesma direção, Rodrigues, menciona que a modalidade vocal-auditiva e a gestual-visual:

distinguem-se no que tange ao seu modo de produção e recepção, o que traz algumas implicações tais como o fato de as línguas de sinais serem bem mais simultâneas que as orais, mais sintéticas e possuírem *dispositivos linguísticos específicos* (expressões faciais gramaticais, classificadores, possibilidade de os sinais incorporarem informações etc.). (RODRIGUES, 2013 p. 114, grifos do autor).

Assim sendo, percebe-se que as propriedades das línguas de sinais, pelo fato de serem de modalidade gestual-visual, permitem que as informações sejam passadas de forma quadridimensional, ou seja, haver execução de mais de um termo ao mesmo tempo, ou repasse de várias informações com um único sinal, usando outros elementos como expressão facial e corporal, uso do espaço ou uso de classificadores³. Porém, as línguas orais, por usarem articuladores orais e sistema de recepção auditivo, fazem uso de um sistema linear de informações, ou seja, apenas um vocábulo de cada vez ao realizarem o fluxo da fala.

Rodrigues nos traz um quadro comparativo para entendermos de forma mais lúdica as distinções existentes entre as duas modalidades:

³ Os classificadores, geralmente, são usados para especificar o movimento e a posição dos objetos e pessoas ou para descrever o tamanho e a forma dos objetos (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 93)

Quadro 1: Diferenças entre línguas orais e de sinais

LÍNGUAS ORAIS	LÍNGUAS DE SINAIS
Produção interna ao corpo	Produção externa ao corpo
Articuladores bem menores que os das línguas de sinais	Articuladores muito maiores que os das línguas orais
Articulação praticamente invisível	Articulação visível
Vinculadas diretamente à respiração	Não vinculadas ou pouco vinculadas à respiração
Braços e mãos disponíveis durante a produção da língua	Trato vocal disponível durante a produção da língua
Consolidam-se em sinais acústicos	Consolidam-se em sinais gestuais
Demandam uma largura de banda (bandwidth) menor	Demandam uma largura de banda (bandwidth) maior
Têm como meio basicamente o tempo, sendo unidimensionais	Têm como meio a junção tempo-espaço, sendo multidimensionais
Dependem de recepção auditiva (dependência da propagação de sons)	Dependem de recepção visual (dependência da disponibilidade de luz)
Mais antigas e de longo interesse da Linguística	Mais jovens e de recente interesse da Linguística

Fonte: RODRIGUES 2018, p. 115

Esses aspectos irão desencadear algumas implicações no momento das atuações dos profissionais que transitam entre essas duas modalidades distintas. A partir de agora iremos perceber como os efeitos de modalidade da língua influenciam nas interpretações simultâneas no par linguístico Libras e Português, ou seja, em uma interpretação intermodal. Porém, antes de iniciarmos essa discussão, primeiramente veremos de forma sucinta a diferença existente entre a interpretação intramodal e intermodal.

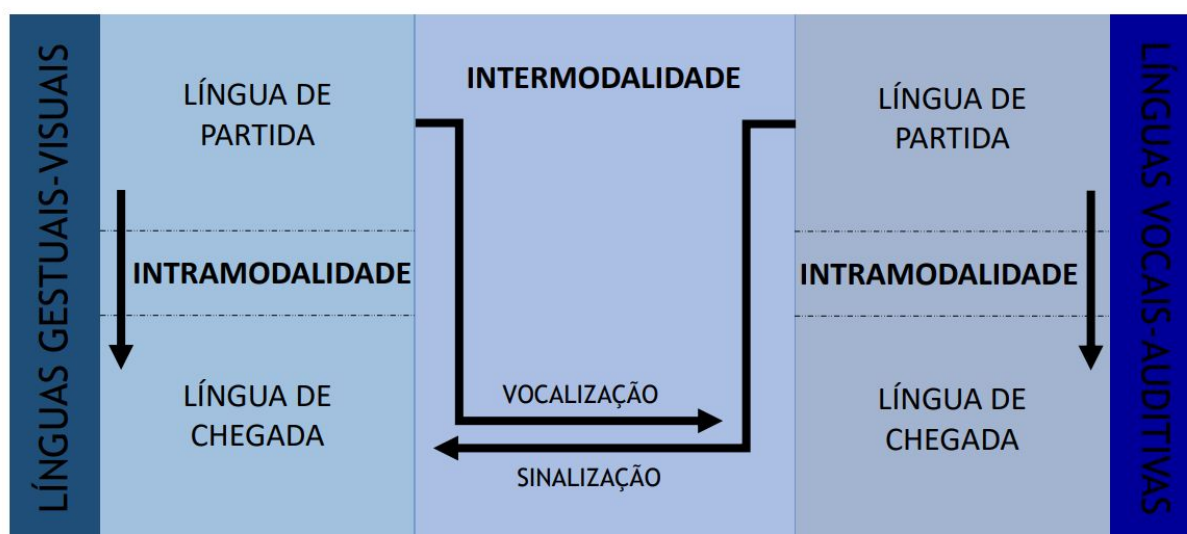
2.2 Interpretação intramodal x interpretação intermodal

Em uma interpretação simultânea interlingual, as línguas de atuação são duas línguas diferentes, podendo ser um processo intramodal ou intermodal. Quando se trata de duas línguas de uma mesma modalidade o processo interpretativo recebe o nome de intramodal e quando se trata de duas línguas de modalidades diferentes o processo interpretativo recebe o nome de intermodal. Sobre isso Rodrigues explana:

No que se refere ao caráter da tradução segundo a modalidade das línguas, temos: (i) tradução e interpretação intermodal (entre línguas de distintas modalidades – uma vocal-auditiva e outra gestual-visual); (ii) tradução e interpretação intramodal (entre línguas de mesma modalidade – entre duas línguas vocais-auditivas ou entre duas línguas gestuais-visuais). (RODRIGUES, 2018, p. 306)

Para entendermos melhor este processo, abaixo encontra-se o quadro produzido por Rodrigues que identifica os dois processos de modo dinâmico e claro:

Fig 1: Processos inter(modais) em relação às línguas envolvidas



Fonte: RODRIGUES, 2020, Interpretação de Conferência, slide 10.

Neste sentido, quando temos duas línguas da mesma modalidade em que a língua de partida e a língua de chegada são línguas de sinais, temos um processo intramodal gestual-visual. Como exemplo, podemos citar o par linguístico ASL e Libras (representado no lado esquerdo do quadro). Quando temos duas línguas da mesma modalidade em que a língua de partida e língua de chegada são línguas orais, temos um processo intramodal vocal-auditivo. Como exemplo podemos citar o par linguístico Inglês e Espanhol (representado no lado direito do quadro). Além dos processos intramodais, existe os processos intermodais, em que a língua de partida e língua de chegada são de modalidades diferentes, ou seja, uma de modalidade vocal-auditiva e a outra de modalidade gestual-visual, como exemplo podemos citar o par linguístico Português e Libras. Neste último caso, podemos ter um processo de sinalização, em que o oferecimento do enunciado é realizado na língua vocal-auditiva e o *delivery* do produto é oferecido na língua gestual-visual. Podemos também

ter o processo de vocalização, em que o oferecimento do enunciado é realizado na língua gestual-visual e o *delivery* do produto se dá na língua vocal-auditiva.

Este estudo não se concentra nos processos intramodais, mas se concentra nos processos intermodais que tem como produto a vocalização, ou seja, o TF é realizado em Libras e o TA em Português. A partir de agora iremos observar como os efeitos de modalidades das duas línguas impactam na interpretação simultânea intermodal nesse par linguístico.

2.3 Interpretação simultânea intermodal: efeitos de modalidade

Nos Estudos Linguísticos das Línguas de Sinais, a questão da modalidade tem se tornado um aspecto central nas pesquisas. Podemos afirmar que, se a modalidade for desconsiderada nesses estudos, deixaremos de vislumbrar vários elementos pertinentes relacionados ao funcionamento da língua, sua estrutura e suas propriedades. No campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação não é diferente. A questão da modalidade das línguas de trabalho é de suma importância nas pesquisas, principalmente se tratando de interpretação simultânea intermodal. (RODRIGUES, 2018).

As pesquisas existentes sobre o processo de interpretação intermodal, têm demonstrado que a diferença da modalidade de língua tem causado implicações nas atuações dos profissionais da área. Sobre isso Rodrigues destaca:

No campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais, pesquisas empíricas têm demonstrado que a modalidade de língua traz certas implicações para o processo tradutório e interpretativo (PADDEN, 2000; WURM, 2010; SOUZA, 2010; RODRIGUES, 2012, 2013a, 2013b, 2013c; SILVÉRIO et al., 2012; SEGALA; QUADROS, 2015; LOURENÇO, 2015; RODRIGUES; MEDEIROS, 2016; NOGUEIRA, 2016, dentre outros). (RODRIGUES, 2018, p. 305)

Com relação a isso, Metzger também apresenta o mesmo olhar:

Quando a maioria dos intérpretes de línguas faladas trabalha primariamente entre duas línguas orais, a maioria dos intérpretes de LS [língua de sinais] trabalham entre língua falada e outra sinalizada. Essa diferença de modalidade tem implicações no fazer interpretativo. (METZGER, 2010, p. 15)

Segundo Rodrigues, ao realizarmos uma comparação entre os processos cognitivos envolvidos na atuação dos intérpretes intramodais e os intérpretes intermodais, podemos perceber poucas diferenças. A única diferença entre eles é o fato de os intérpretes intermodais transitarem entre diferentes modalidades, o que causa algumas implicações à atuação interpretativa. (RODRIGUES, 2013).

Tratando-se da interpretação simultânea intermodal as questões do efeito de modalidade estarão sempre presentes, pois os intérpretes precisam buscar equivalentes em uma língua oral linearizada, para os referentes que estão em uma língua quadridimensional visual marcada por uso de espaços, sinais simultâneos, incorporação de ações e personagem. Encontrar esses equivalentes em um curto espaço de tempo se torna algo desafiador e complexo. Sobre essa questão Rodrigues afirma que:

Em relação aos aspectos linguísticos e aos efeitos de modalidade, é possível inferir, portanto, que a interpretação simultânea da língua de sinais para a língua oral (i.e. o processo de vocalização) demanda dos intérpretes intermodais um significativo esforço cognitivo e, inclusive, habilidades específicas para “unidimensionalizar/linearizar informações multidimensionais/simultâneas”. Assim, o fato de os sinais serem enriquecidos com informações gramaticais ou incorporarem as qualidades de um referente – especificando movimento ou posição de pessoas e objetos ou, até mesmo, descrevendo tamanho e forma – pode demandar um tempo maior do que o intérprete dispõe para a sua tradução em língua oral [...] (RODRIGUES, 2018, p. 125)

Dentre os vários efeitos que a modalidade de língua pode ter sobre os processos interpretativos intermodais, que tem como língua alvo as línguas de sinais, Rodrigues (2018) em sua pesquisa destaca dois deles: “(i) a *performance corporal-visual* requerida do tradutor/intérprete durante a realização da tradução/interpretação para língua de sinais; e (ii) a possibilidade da *sobreposição de línguas* durante o processo tradutório/interpretativo intermodal (*code-blending*)”.

Com relação à interpretação simultânea na direção da Libras para o Português podemos dizer que uma das habilidades que o intérprete precisa ter é a de compreensão da “*performance corporal-visual*” do enunciador do discurso em Libras, pois a modalidade gestual-visual possibilita a exploração da simultaneidade e da iconicidade, permitindo que, durante a sinalização, seja incorporado referentes e o enunciador representa sua fala, atitudes, ações, pensamentos e/ou emoções, permitindo o uso de elementos gestuais, manuais e não manuais, para indicar tipo, tamanho e forma de objetos. Além disso, torna-se viável a

exploração sistematizada do espaço, o que favorece a localização de referentes, a marcação da concordância e o uso de classificadores, dentre outros (RODRIGUES, 2018). Se o intérprete não possuir habilidades necessárias para decodificar as informações, poderá desencadear várias alterações na intenção do enunciador.

O segundo efeito descrito por Rodrigues (2018) foi o *code - blending*⁴, a possibilidade da *sobreposição de línguas* durante o processo interpretativo intermodal. O fato de as línguas envolvidas serem de modalidades distintas, permite essa sobreposição. Diferentemente dos intérpretes que atuam em interpretações simultâneas intramodais, que só podem executar o *code-switching*⁵. Sendo assim, os intérpretes necessitam de habilidades específicas para lidar com essa sobreposição de língua. Sobre isso, Rodrigues nos explana:

Nesse sentido, eles precisam despende um controle executivo distinto, em parte, daquele requerido dos tradutores e intérpretes intramodais que não precisam empregar um esforço cognitivo *extra* para inibir a língua que não é alvo de sua expressão (i.e. os profissionais intramodais só podem realizar a alternância de códigos – *code-switching*). Portanto, os tradutores e os intérpretes intermodais precisam de habilidades específicas para lidar com a sobreposição de línguas e, por sua vez, com a possibilidade de fusão de elementos linguísticos por meio da realização de sinais durante a *vocalização* (tradução da língua de sinais para a oral) e, principalmente, da pronúncia de palavras durante a *sinalização* (tradução da língua oral para a de sinais). (RODRIGUES, 2018 p. 308)

Neste sentido, os profissionais intérpretes intermodais necessitam que em suas formações sejam abordadas questões da modalidade gestual-visual para adquirirem habilidades para lidar com diferentes modalidades e transitar entre elas.

⁴ Termo em inglês que significa sobreposição de códigos/língua.

⁵ Termo em inglês que significa alternância de códigos/língua.

3 METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo é apresentar como se deu o processo de pesquisa, bem como sua abordagem, tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados e procedimentos de análises.

3.1 Abordagem e tipo de pesquisa

Este trabalho tem como tema Interpretação Simultânea de Libras para Português: Efeitos de Modalidade de Língua. Seu objetivo geral é apresentar como os efeitos de modalidade de língua impactam no processo de interpretação simultânea, quando se tratam de línguas de modalidades diferentes, a saber, vocal-auditiva e gestual-visual, mais especificamente na direção da língua sinalizada (Libras) para língua oral (Português).

A abordagem da pesquisa é de caráter qualitativo, usando também características de cunho quantitativo, ao analisar dados coletados exprimindo quantidades. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica tendo como base para leituras estudos de autores que aprofundaram suas análises, realizando, por exemplo, pesquisas empírico-experimental, que é o caso de Rodrigues (2013) que realizou sua pesquisa de Tese de Doutorado também investigando os efeitos de modalidade das línguas em interpretação simultânea intermodal, sua Tese foi um dos focos de pesquisa deste trabalho.

Além de sua Tese, Rodrigues nos coloca à disposição outras duas obras (2018) sobre a temática, igualmente utilizadas nesta pesquisa e todas nos trazem, por sua vez, pesquisas já abordadas por outros autores com expertise na área.

Outros autores que agregaram a essa pesquisa foram Pöchhacker (2004), Gile (1998), Pagura (2003), Rodrigues (2018), Nogueira (2016), McBurney (2004), Chaibue e Aguiar (2016), Brito (1995), Metzger (2010) entre outros.

Acerca da pesquisa bibliográfica, a mesma utilizada como metodologia para este trabalho, Gil explana:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44)

Além da pesquisa bibliográfica, realizou-se um levantamento de coletas de dados através de um questionário aplicado a um público-alvo específico. Sobre esse tipo de pesquisa, Gil (2002) destaca:

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2002, p. 165)

O próximo subtítulo apresentará de forma detalhada como se deu a construção do instrumento de coletas de dados, sua estrutura e a aplicação do mesmo.

3.2 Instrumento de coleta dos dados

Para realizar um levantamento na coleta de dados, elaborou-se um questionário online com perguntas fechadas e abertas utilizando a ferramenta Google Formulário⁶, tendo como público-alvo intérpretes do par linguístico Libras e Português com atuação em interpretação simultânea nas duas direções.

O questionário foi organizado em duas partes, a saber, perfil profissional e atuação na interpretação simultânea intermodal, com o objetivo de identificar em qual direcionalidade da interpretação simultânea os participantes têm mais dificuldades, saber quais as razões existentes para cada um ter essa dificuldade e observar se intérpretes com aprendizado formal da língua e com formações na área teriam diferenças de opinião quanto à direcionalidade mais difícil.

O formulário foi disponibilizado por um período de duas semanas através de um link⁷ enviado a intérpretes de vários estados do Brasil, utilizando aplicativos de conversa. Não foi realizada a identificação por nome dos participantes, sendo sua identidade mantida em sigilo.

Para critério de seleção, foi estipulado o tempo mínimo de experiência dos participantes em cinco anos. Para garantir que o questionário seria respondido apenas pelo público-alvo da pesquisa, foi inserida uma seção de triagem, na qual o participante deveria

⁶ O Google formulário permite que se elaborem questionários online, facilitando o processo de coleta de dados como também sua sistematização, pois através das respostas coletadas, o mesmo elabora de forma automática planilhas e gráficos.

⁷ O questionário pode ser acessado através do link: <https://forms.gle/rh3WM9GVX5U2sDKH7>

informar o tempo de atuação no par linguístico Libras-Português, caso o respondente tivesse menos de cinco anos de experiência, o mesmo não poderia prosseguir com sua participação.

O formulário continha seis perguntas fechadas e uma aberta, todas com resposta obrigatória, algumas de múltipla escolha, podendo selecionar apenas uma opção e outras com caixa de seleção, sendo possível selecionar mais de uma opção. A seguir, apresenta-se o roteiro de perguntas utilizado no questionário:

- 1) Você atua como intérprete do par linguístico Libras e Português a quanto tempo?
 - Há um ano ou menos
 - Dois anos
 - Três anos
 - Quatro anos
 - Mais de cinco anos
- 2) Quais cursos você possui na sua formação em Libras?
 - Curso básico em Libras
 - Curso intermediário em Libras
 - Curso avançado em Libras
 - Curso de conversação em Libras
 - Não possuo nenhum curso em Libras, aprendi como contato
- 3) Você já participou ou está participando de algum curso na área da interpretação?
 - Cursos livres em entidades representativas de surdos e/ou de tradutores e intérpretes
 - Curso de extensão universitária
 - Cursos técnicos profissionalizantes em tradução e interpretação em Libras - Português
 - Cursos tecnólogos em tradução e interpretação em Libras - Português
 - Graduação em Bacharelado em Letras Libras ou graduação em tradução e interpretação Libras-Português
 - Especialização em tradução e interpretação em Libras - Português
 - Mestrado em estudos da Tradução
 - Doutorado em estudos da tradução
 - Não possuo formação na área
 - Outro: _____

- 4) Você já atuou na direção da Libras para o Português (vocalização)?
- Sim, atuo sempre nesta direção
 - Sim, mas tive poucas oportunidades de atuação nesta direção
 - Nunca atuei nesta direção
- 5) Você diria que tem mais dificuldade de atuar em qual direção?
- Direção Libras para Português (vocalização)
 - Direção Português para Libras (sinalização)
 - Não sei, porque sempre atuei na mesma direção
- 6) O que você considera mais difícil na interpretação simultânea na direção escolhida acima? (Pergunta aberta, para o participantes se expressar)
- 7) Com relação à capacidade de interpretar um discurso em Libras, escolha a opção que se aplica ao seu caso:
- Acompanharia mentalmente a sinalização sem a necessidade de oralização tranquilamente, porém se fosse necessário iniciar uma interpretação oralmente teria dificuldades;
 - A dificuldade de interpretar mentalmente ou oralmente é a mesma.

3.3 Procedimento da análise dos dados

O número total de participantes foi de trinta e cinco intérpretes e para realização da análise utilizaram-se as ferramentas do Google formulários que expressam o resultado da coleta em porcentagem e em quantidades numéricas, porém decidiu-se não utilizar na representação dos dados o mesmo gráfico elaborado automaticamente pelo Google Formulários, pelo fato de que em alguns gráficos a informação expressa em quantidades e porcentagens ficavam ocultos.

Posteriormente, realizou-se uma análise às respostas escritas da questão seis, a saber, o que você considera mais difícil na interpretação simultânea na direção escolhida acima? (pergunta aberta). As respostas foram inseridas em uma tabela separando os participantes que haviam escolhido a direção direta como sendo a mais difícil dos participantes que escolheram a direção inversa como sendo a mais difícil.

Por ser foco desta pesquisa, as respostas dos participantes que selecionaram a direção direta como sendo a mais desafiadora, passaram por uma segunda triagem, com o objetivo de

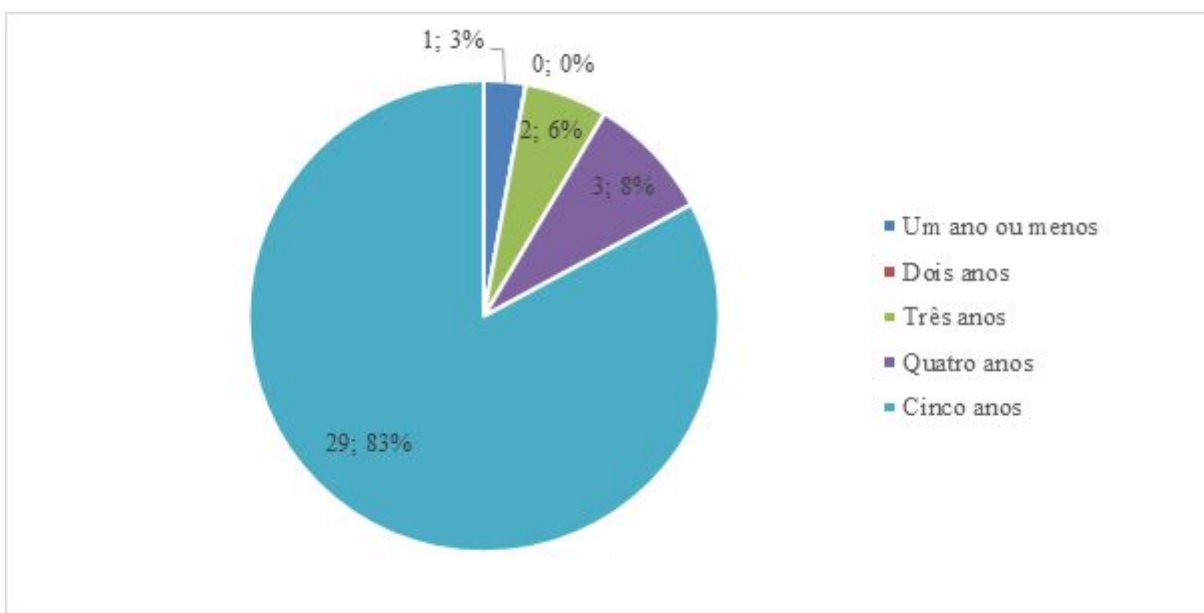
identificar nas respostas fatores relacionados à efeitos de modalidade de língua como causador dessa dificuldade.

Os resultados das coletas de dados serão apresentados no próximo capítulo através de gráficos e tabelas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Ao finalizar a aplicação do questionário, obtivemos a participação de trinta e cinco participantes no total. Todavia, somente vinte e nove participantes foram validados, pelo fato de seis deles não estarem de acordo com o perfil da pesquisa, como é possível ser observado no Gráfico 01. Nessa triagem, perguntamos ao respectivo participante, o tempo de atuação como intérprete no par linguístico Libras-Português. Caso informasse ser menos de cinco anos, o questionário era encerrado com explicações do motivo pelo qual estava sendo finalizado e agradecimentos por ter se disponibilizado em participar da pesquisa.

Gráfico 01- Tempo de atuação como intérprete

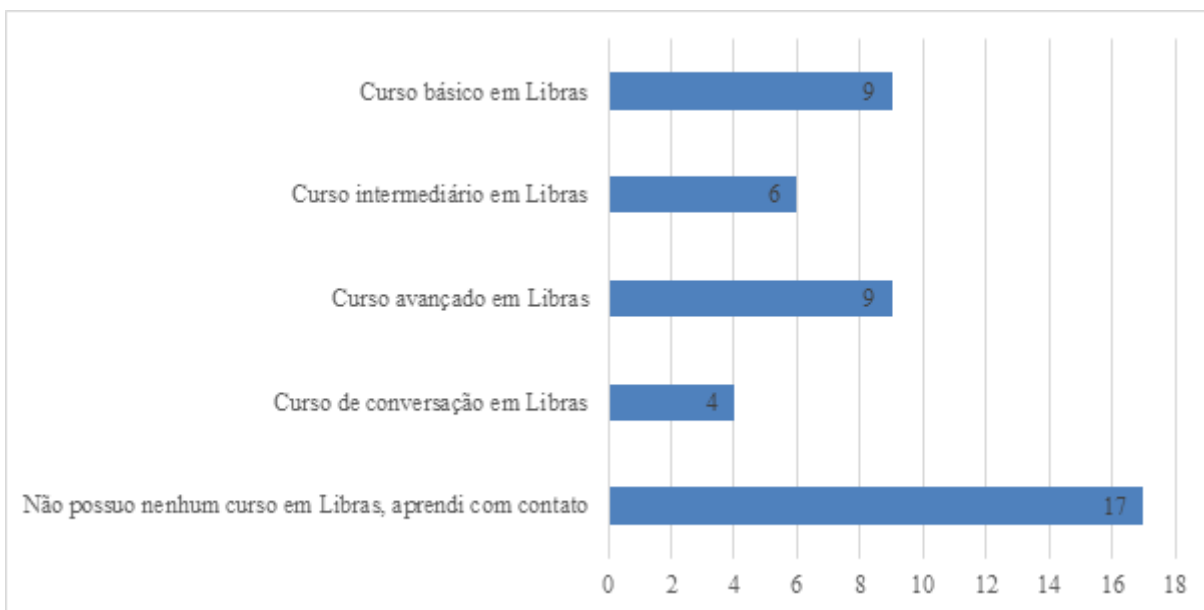


Fonte: A autora (2020)

Após passar pela triagem prévia, aqueles que informaram ter mais de cinco anos de experiência em atuação de interpretação no par linguístico Libras-Português, foram direcionados para a primeira parte do questionário. Assim, encontrou-se a segunda pergunta, a qual é referente à formação quanto à língua, com o intuito de conhecer melhor o perfil do participante. Essa pergunta continha caixa de seleção, podendo escolher várias opções que combinavam com o perfil do participante. Observou-se que nove dos participantes realizaram curso básico, seis realizaram curso intermediário e nove concluíram o curso avançado em Libras. Dos respondentes, quatro realizaram curso de conversação em Libras e dezessete não

obtiveram um ensino formal para o aprendizado da língua, aprendendo com o contato (Gráfico 02).

Gráfico 02 - Formação em Libras

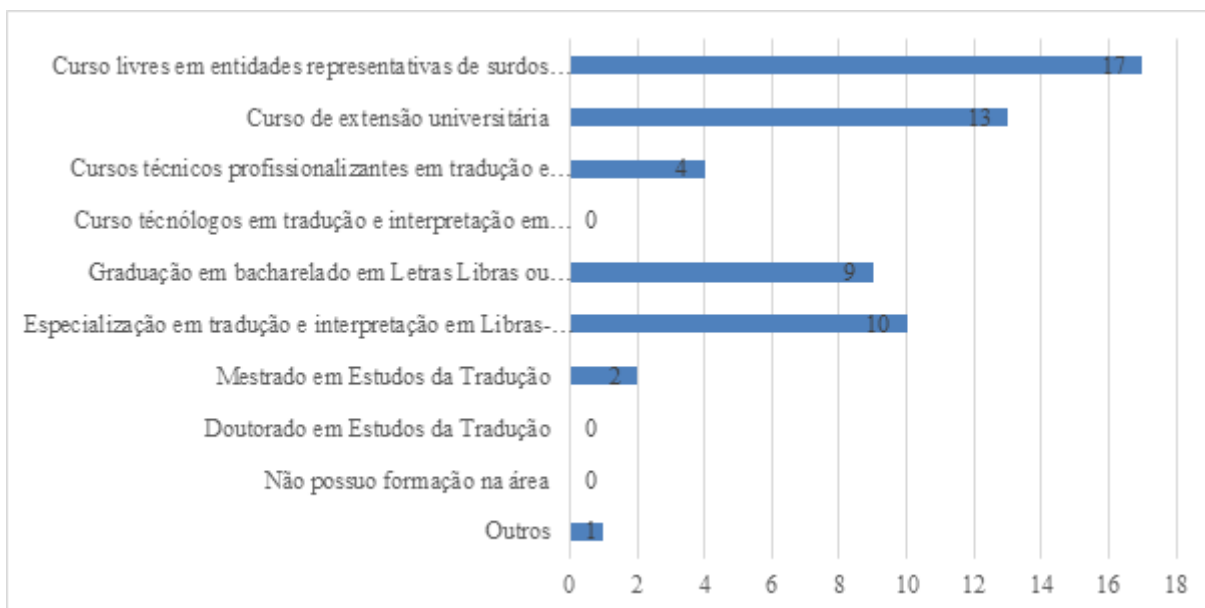


Fonte: A autora (2020)

Obtivemos um número expressivo de participantes que não passaram por ensino formal. Iremos observar mais adiante se a maneira como ocorreu o processo de aprendizado do idioma interfere na dificuldade envolvendo a direcionalidade da interpretação.

Outro dado importante para nossa pesquisa é sobre a formação profissional dos participantes na área da interpretação, sobre essa questão podemos observar a seguir (Gráfico 03).

Gráfico 03- Participação em curso de interpretação

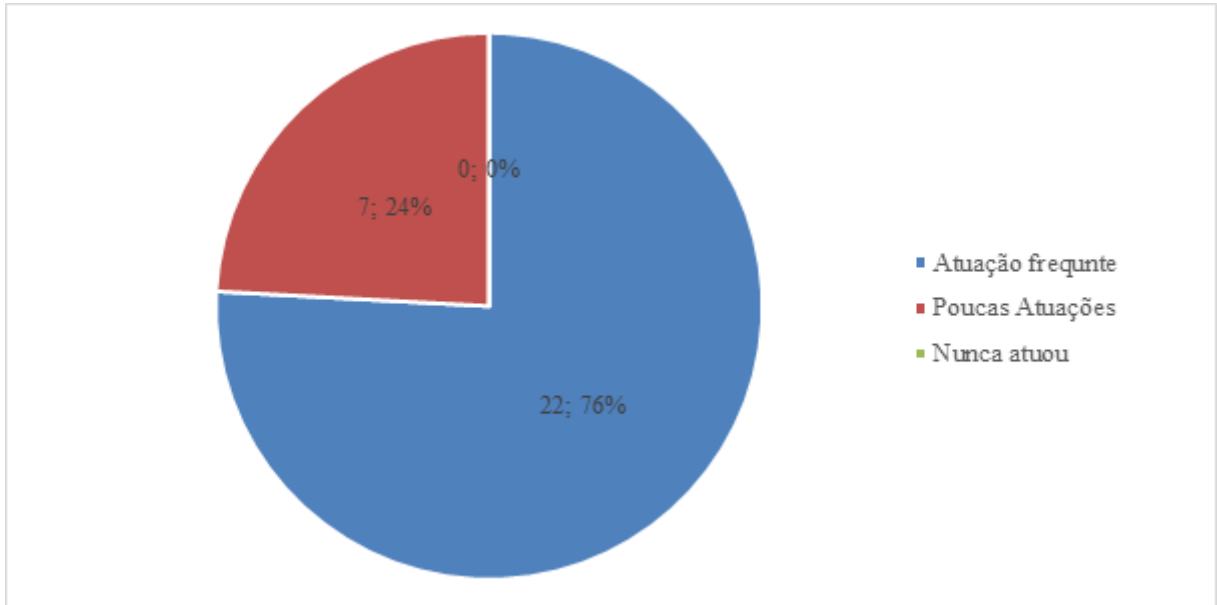


Fonte: A autora (2020)

Observamos que todos os participantes realizaram algum curso na área de interpretação, sendo expressivo o número de participantes em formações realizadas por cursos livres em entidades representantes de associações de surdos ou de tradutores intérpretes, a saber, dezessete. Seguido de treze participantes em cursos de extensão universitária. Dez dos participantes realizaram curso de especialização na área e nove em graduação. Quatro dos participantes possuem cursos técnicos na área e dois obtiveram mestrado. Podemos perceber o quão importante é a realização de formações por parte de entidades representativas das associações, bem como as ações de extensão universitária.

Ao responderem as perguntas referente ao perfil profissional, os participantes foram direcionados para a segunda parte da pesquisa que aborda questões sobre a atuação em interpretação simultânea intermodal. Na próxima questão, o participante poderia informar se atua na direção direta e com qual frequência. Observa-se que a maioria dos participantes atuam com frequência nesta direção (Gráfico 04).

Gráfico 04- Atuação na direção direta

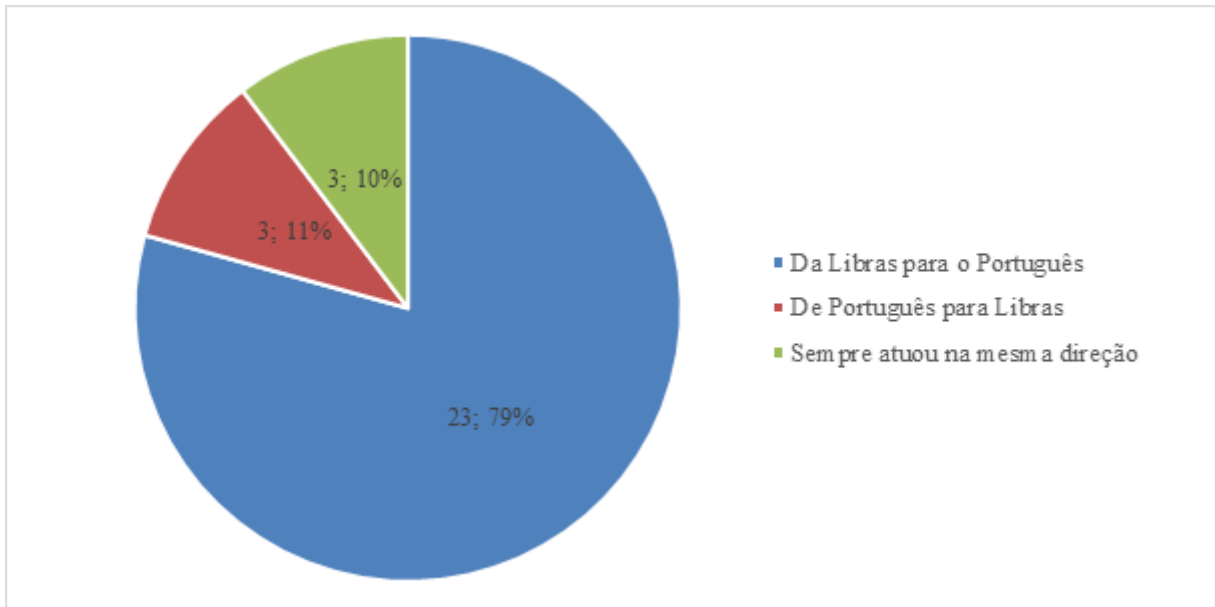


Fonte: A autora (2020)

Observa-se que todos os participantes atuam na direção direta e que a maioria atua frequentemente nesta direção. Dos vinte e nove dos participantes, vinte e dois atuam frequentemente na direção da Libras para o Português e sete dos participantes tiveram poucas oportunidades de atuação.

Um dos pontos altos da pesquisa é identificar em qual direção os participantes sentem mais dificuldade de atuação em uma interpretação simultânea. Com o resultado da pesquisa podemos observar que a maioria aponta ter mais dificuldade na direção direta, totalizando vinte e três dos participantes e somente três informam ter mais dificuldade na direção inversa e três não souberam responder pelo fato de sempre atuarem na mesma direção (Gráfico 05).

Gráfico 05 - Dificuldade de atuação nas direções



Fonte: A autora (2020)

Após essa pergunta, indagou-se dos participantes quais as razões de terem escolhido a direcionalidade acima como sendo a mais difícil, através da seguinte pergunta: “O que você considera mais difícil na interpretação simultânea na direção escolhida acima?”. As respostas foram organizadas em tabela separando as respostas dos participantes que escolheram a direção direta dos que escolheram a direção inversa. A seguir observe as respostas compiladas (Quadro 2).

Quadro 2 - Desafios referentes às duas direções

Dificuldade na direção direta	Dificuldade na direção inversa
RESPONDENTE 01 A vocalização	RESPONDENTE 05 Espacializar informações que chegam até mim de forma linear
RESPONDENTE 02 Como sou muito esquecida, até mesmo quando estou falando em português com pessoas ouvintes eu esqueço palavras e esse meu problema interfere diretamente na versão voz	RESPONDENTE 22 Escolher classificadores adequados, lembrar dos espaços onde deixei os referentes, mudar o nível linguístico de acordo com o público, pra mim coisas difíceis, mas consigo fazer. Sinto mais dificuldade nessa direção pois pra mim não é mais tão natural, faço um esforço muito maior nessa direção do que na direção Libras-Português
RESPONDENTE 03	RESPONDENTE 26

Saber exatamente os termos adequados para aquele contexto. Ou esquecimento do sinal em questão	A área temática. Mas me sinto confortável nas duas direções.
RESPONDENTE 04 Dependendo do contexto, são os termos técnicos apropriados para o momento. Assim como, seria interessante um curso direcionado para a prática dessa atuação.	
RESPONDENTE 06 Rapidez na compreensão dos enunciados em Libras.	
RESPONDENTE 07 As modalidades da língua, por serem diferentes.	
RESPONDENTE 08 Acompanhar a produção não linear da LS [Língua de Sinais].	
RESPONDENTE 09 Aspectos psicoafetivos (extralinguísticos)	
RESPONDENTE 10 A parte da voz!	
RESPONDENTE 12 Vocabulário diversificado	
RESPONDENTE 15 Não ter contato com o surdo ou pessoa que fará Libras.	
RESPONDENTE 16 São vários fatores que influenciam tais como: variação linguística, ritmo da fala em língua de sinais, repertório linguístico da língua portuguesa, competência tradutória, competência profissional etc	
RESPONDENTE 17 A falta de clareza na narrativa do sinalizante	
RESPONDENTE 18 Embora eu tenha preferência em atuar na direção Libras-Português, acredito que é mais difícil porque "ouvimos" o que estamos produzindo, já na direção contrária, não "vemos" simultaneamente o que produzimos.	
RESPONDENTE 19 Prosódia coerente com o discurso	
RESPONDENTE 20 Se eu não tiver um contato prévio sinto dificuldade em entender claramente a sinalização	
RESPONDENTE 21 Aspectos psicoafetivos (extralinguísticos)	

<p>RESPONDENTE 23 Conhecer o surdo que está interpretando facilita a vocalização, ou seja, quando não tenho contato com o surdo fica mais complicado. Consigo muitas vezes acompanhar mentalmente mas tenho dificuldade para falar junto. Às vezes se não entendo algo, fico muito tempo sem falar e perco na vocalização do restante, até me concentrar novamente, parece fica solto sem conexão, vejo que isso atrapalha quando intérpretes vão vocalizar Libras para Português, fica desconexa a fala do surdo por causa da interpretação</p>	
<p>RESPONDENTE 24 Muitos surdos não conhecem sua própria língua se expressando de forma confusa</p>	
<p>RESPONDENTE 25 Não é dificuldade, é que as oportunidades de prática são mais escassas.</p>	
<p>RESPONDENTE 27 Escolha certa do vocabulário, e metáforas.</p>	
<p>RESPONDENTE 28 Utilizar termos equivalentes às ideias emitidas na língua fonte para a língua alvo.</p>	
<p>RESPONDENTE 29 O esforço cognitivo de falar enquanto compreendo a sinalização.</p>	

Fonte: A autora (2020)

Nota-se que as respostas apresentam uma variedade de razões que causam as dificuldades nas atuações. Assim, as respostas dos participantes que apontaram a direção direta como sendo a mais desafiadora, passaram por uma segunda triagem, com o objetivo de identificar nas respostas fatores relacionados à efeitos de modalidade de língua como causador dessa dificuldade. Apesar de não fazer parte do foco deste trabalho é importante ressaltar que dos três participantes que escolheram a opção que informava a direcionalidade inversa ser a mais dificultosa, dois apontam em suas respostas questões envolvendo efeitos de modalidade (RESPONDENTE 05: RESPONDENTE 22). A seguir encontra-se a tabela de separação em resultado da triagem realizada. Do lado direito apresenta-se respostas envolvendo algum aspecto da modalidade e do lado direito respostas envolvendo outras questões (Quadro 3).

Quadro 3 - Desafios na atuação direção direta

Intrínsecos à modalidade	Outras questões
<p>RESPONDENTE 06 Rapidez na compreensão dos enunciados em Libras.</p>	<p>RESPONDENTE 02 Como sou muito esquecida, até mesmo quando estou falando em português com pessoas ouvintes eu esqueço palavras e esse meu problema interfere diretamente na versão voz</p>
<p>RESPONDENTE 07 As modalidades da língua, por serem diferentes.</p>	<p>RESPONDENTE 03 Saber exatamente os termos adequados para aquele contexto. Ou esquecimento do sinal em questão</p>
<p>RESPONDENTE 08 Acompanhar a produção não linear da LS [Língua de Sinais].</p>	<p>RESPONDENTE 04 Dependendo do contexto, são os termos técnicos apropriados para o momento. Assim como, seria interessante um curso direcionado para a prática dessa atuação.</p>
<p>RESPONDENTE 16 São vários fatores que influenciam tais como: variação linguística, ritmo da fala em língua de sinais, repertório linguístico da língua portuguesa, competência tradutória, competência profissional etc</p>	<p>RESPONDENTE 09 Aspectos psicoafetivos (extralinguísticos)</p>
<p>RESPONDENTE 18 Embora eu tenha preferência em atuar na direção Libras-Português, acredito que é mais difícil porque "ouvimos" o que estamos produzindo, já na direção contrária, não "vemos" simultaneamente o que produzimos.</p>	<p>RESPONDENTE 12 Vocabulário diversificado</p>
<p>RESPONDENTE 18 Embora eu tenha preferência em atuar na direção Libras-Português, acredito que é mais difícil porque "ouvimos" o que estamos produzindo, já na direção contrária, não "vemos" simultaneamente o que produzimos.</p>	<p>RESPONDENTE 15 Não ter contato com o surdo ou pessoa que fará Libras.</p>
<p>RESPONDENTE 23 Conhecer o surdo que está interpretando facilita a vocalização, ou seja, quando não tenho contato com o surdo fica mais complicado. Consigo muitas vezes acompanhar mentalmente mas tenho dificuldade para falar junto. Às vezes se não entendo algo, fico muito tempo sem falar e perco na vocalização do restante, até me concentrar novamente, parece fica solto sem conexão, vejo que isso atrapalha quando intérpretes vão vocalizar Libras para Português, fica desconexa a fala do surdo por causa da interpretação</p>	<p>RESPONDENTE 17 A falta de clareza na narrativa do sinalizante</p>
<p>RESPONDENTE 27 Escolha certa do vocabulário, e metáforas.</p>	<p>RESPONDENTE 20 Se eu não tiver um contato prévio sinto dificuldade em entender claramente a sinalização</p>

RESPONDENTE 29 O esforço cognitivo de falar enquanto compreendo a sinalização.	RESPONDENTE 21 Aspectos psicoafetivos (extralinguísticos)
	RESPONDENTE 24 Muitos surdos não conhecem sua própria língua se expressando de forma confusa
	RESPONDENTE 25 Não é dificuldade, é que as oportunidades de prática são mais escassas

Fonte: A autora (2020)

Percebe-se que de vinte e três respostas dos participantes que escolheram a direção direta como sendo a mais desafiadora, nove estão diretamente ligados à questões de modalidade de língua e onze estão relacionadas à outras questões divididas em: Aspectos psicoafetivos (RESPONDENTE 09; RESPONDENTE 21), questões envolvendo terminologias (RESPONDENTE 03; RESPONDENTE 04; RESPONDENTE 12), a falta de clareza na estrutura gramatical do sinalizante (RESPONDENTE 17; RESPONDENTE 24), falta do contato prévio com o palestrante (RESPONDENTE 15; RESPONDENTE 20) e falta de prática na direção direta (RESPONDENTE 25)

Com relação a algumas falas relacionadas à modalidade, elenco abaixo alguns estudos já realizados para corroborar as discussões aqui propostas.

Embora eu tenha preferência em atuar na direção Libras-Português, acredito que é mais difícil porque "ouvimos" o que estamos produzindo, já na direção contrária, não "vemos" simultaneamente o que produzimos. (RESPONDENTE 18)

Nesta fala encontramos a questão da modalidade das línguas envolvidas bem nítida. Sobre isso Rodrigues menciona:

Não podemos deixar de mencionar que a complexidade de construções em língua de sinais e sua exploração sistematizada do espaço, por meio do uso de classificadores e da incorporação e localização de referentes, por exemplo, precisam, muitas vezes, ser descritas e explicadas e que *o uso de formas agramaticais ou imprecisas nas línguas orais* não são bem aceitas pelo público ouvinte. Todo esse conjunto de fatores seria responsável pela preponderância da direcionalidade inversa em meio aos intérpretes intermodais e motivaria, portanto, a sua preferência em trabalhar de sua primeira língua para a segunda, de A para a B (RODRIGUES, 2018, p. 125, grifo meu)

Ouvir sua própria fala, resulta em identificar tanto os acertos como os erros em uma interpretação, causando um incômodo tanto para o público, como para o intérprete quando se traz uma fala agramatical ou imprecisa. Diferentemente, quando se atua na direção inversa, muitos erros passam despercebidos.

Dois dos participantes mencionam questões envolvendo a velocidade da fala em Língua de Sinais:

São vários fatores que influenciam tais como: variação linguística, ritmo da fala em língua de sinais, repertório linguístico da língua portuguesa, competência tradutória, competência profissional etc.” (RESPONDENTE 16, grifo meu)

Conhecer o surdo que está interpretando facilita a vocalização, ou seja, quando não tenho contato com o surdo fica mais complicado. Consigo muitas vezes acompanhar mentalmente mas tenho dificuldade para falar junto. Às vezes se não entendo algo, fico muito tempo sem falar e perco na vocalização do restante, até me concentrar novamente, parece fica solto sem conexão, vejo que isso atrapalha quando intérpretes vão vocalizar Libras para Português, fica desconexa a fala do surdo por causa da interpretação (RESPONDENTE 23, grifo meu)

Sobre a questão de ritmo e agilidade da fala em Língua de Sinais e na língua oral, Chaibue e Aguiar explanam que:

...se formos analisar a musculatura responsável pela produção de fala oral e fala visual, notaremos que sua estrutura e agilidade de movimentação são diferentes. A estrutura muscular que compõe o aparelho fonador é mais lenta que a musculatura dos membros superiores. Se fosse possível uma “corrida” entre a mão e a boca, provavelmente a mão venceria, pois a musculatura da mão é mais ágil que a musculatura mandibular e também da língua. Diante disso, percebe-se um motivo relevante para a dificuldade na interpretação LS- LO. (CHAIBUE & AGUIAR, 2016, p. 15)

Outro participante da pesquisa menciona um ponto importante envolvendo a modalidade da língua de sinais: “Acompanhar a produção não linear da LS [língua de sinais]”(RESPONDENTE 08) . Conforme já apresentado no ponto 2.1 e 2.3 a língua de sinais é quadridimensional, podendo passar informações de tempo, espaço, tamanho e outros ao mesmo tempo, enquanto as línguas orais são lineares, sendo um ponto dificultador na interpretação simultânea. Rodrigues (2018, p. 125) já mencionado destaca que “a interpretação simultânea da língua de sinais para a língua oral...demanda dos intérpretes intermodais um significativo esforço cognitivo e, inclusive, habilidades específicas para “unidimensionalizar/linearizar informações multidimensionais/simultâneas”, explicando assim a opinião de outro participante, quando diz que há um “esforço cognitivo de falar

enquanto compreendo a sinalização”. Gile (2015) apresenta os esforços exigidos para executar a atividade de interpretação simultânea demandados de todos os intérpretes, sejam intérpretes monomodais ou intermodais, porém para os intérpretes intermodais a exigência dos esforços é ainda maior.

Quanto à última pergunta da pesquisa, com relação à capacidade de interpretar um discurso em Libras, escolha a opção que se aplica ao seu caso. Foram disponibilizadas duas opções para escolha: 1- Acompanharia mentalmente a sinalização sem a necessidade de oralização tranquilamente, porém se fosse necessário iniciar uma interpretação oralmente teria dificuldades; 2- A dificuldade de interpretar mentalmente ou oralmente é a mesma (Gráfico 06)

Gráfico 06 - Capacidade de atuação na vocalização



Fonte: A autora (2020)

Percebe-se que a maioria dos participantes escolheu a opção que acompanharia mentalmente a sinalização sem a necessidade de oralização tranquilamente, porém se fosse necessário iniciar uma interpretação oralmente teria dificuldades, neste caso, dezoito dos participantes e onze escolheram a opção que a dificuldade de interpretar mentalmente ou oralmente é a mesma. Podemos atribuir isso ao fato de os músculos utilizados nos articuladores das línguas de sinais serem mais ágeis que os músculos articuladores das línguas

orais e também pelo fato de a língua de sinais terem a capacidade de serem quadridimensionais e as línguas orais serem lineares.

Conclui-se, a partir da pesquisa, que os participantes têm maior dificuldade na interpretação simultânea na direção direta, somente três dos participantes informaram ter mais dificuldade na direção inversa.

Um dos fatores que traz essa dificuldade de atuação é o efeito de modalidade de língua. Nove dos participantes trouxeram em suas falas questões envolvendo essa temática.

Considerando que onze dos participantes trouxeram questões como aspectos psicoafetivos (extralinguísticos), falta de clareza na sinalização do surdo, falta de preparação (contato prévio com o palestrante) entre outros podemos afirmar que outras questões podem ser fator dificultador para interpretação simultânea, juntando-se ao fator efeito de modalidade das línguas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com essa pesquisa que todo intérprete do par linguístico Libras-Português precisa lidar com aspectos envolvendo as modalidades das línguas, a saber, vocal-auditiva e gestual-visual. Lidar com esses fatores traz uma carga cognitiva elevada durante a sua atuação, principalmente se tratando de interpretação simultânea, pelo fato de haver uma pressão do tempo para as tomadas de decisões.

Com a pesquisa, ficou evidente com o resultado, que a interpretação simultânea na direção da Libras para o Português ainda é considerado um grande desafio entre os intérpretes da área, apesar de já possuírem bastante tempo de experiência nessa atuação e muitos apontaram elementos intrínsecos à modalidade das línguas envolvidas como fator dificultador.

Sabemos que todo processo interpretativo requer um esforço cognitivo com os desafios inerentes a ele, seja envolvendo uma interpretação intramodal ou intermodal. Porém, entender que os efeitos de modalidade das línguas impactam no processo interpretativo intermodal, ajudam os profissionais da área a identificar onde deverão investir seus esforços com o objetivo de diminuir as problemáticas em suas atuações, sobretudo na direção da Libras para o Português, uma vez que essa direção tem se mostrado ser a mais desafiadora.

Destarte, há grande necessidade dos intérpretes participarem de formações específicas para tal atuação e que essas formações contemplem a aquisição de conhecimentos e habilidades para transitar entre duas modalidades, se tornando um novo elemento constituidor das competências tradutórias e interpretativas.

Aprofundar o conhecimento acerca dos elementos ligados à modalidade de cada língua é de suma importância para que o profissional consiga criar estratégias interpretativas e aumentar sua capacidade de tomada de decisões ao realizar interpretações intermodais.

Vale ressaltar que os efeitos de modalidades das línguas não é o único fator dificultador em um processo interpretativo. Há outros elementos que também impactam diretamente em uma interpretação simultânea, a saber, aspectos psicoafetivos, fatores ambientais e estruturais, falta de preparação, a inexistência do contato prévio com o palestrante (principalmente na direção Libras-Português). Esses elementos podem ser objeto de estudo futuro, apresentando como se dá esse impacto e o que pode ser feito para amenizá-los.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei n. 10.436, 22 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**. Brasília, DF: Senado, 2002.

_____. Decreto 5.626, 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**. Brasília, DF: Senado, 2005

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAGLIARI, G. M. CAGLIARI, L. C. **Fonética**. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs). *Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

CHAIBUE, K. AGUIAR, T. C. **Dificuldades na interpretação de Libras para Português**. Revista Virtual de Cultura Surda. Ed. 17. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2016. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes>. Acessado em: 31.08.2020

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

GILE, D. **Conference and simultaneous interpreting**. In: BAKER, M. (Org.) *Routledge encyclopedia of translation studies*. Londres; Nova York: Routledge, 1998, p.40-45.

_____. Testando a hipótese da ‘corda bamba’ do modelo dos esforços na interpretação simultânea- uma contribuição. Tradução: WEININGER, M.; SANTOS G.; BARBOSA, D. Florianópolis: Caderno de Tradução, 2015.

LOURENÇO, G. **Investigando a produção de construções de interface sintático-gestual na interpretação simultânea intermodal**. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v.35, n. 2, p. 319-353, out. 2015.

METZGER, M. **Os destaques das pesquisas sobre interpretação de línguas de sinais no contexto acadêmico da interpretação comunitária**. Cadernos da Tradução. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010.

NOGUEIRA, T. C. **Intérpretes de Libras-Português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine**. Florianópolis: UFSC - 2016. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução).

PAGURA, R. **A Interpretação de Conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores**. DELTA, v.19, esp. 2003. p.209-236.

QUADROS, R. KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, C. H. **A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais.** Belo Horizonte: UFMG - 2013. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada).

_____ **Competência em tradução e Línguas de Sinais: A modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência.** Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(57.1): 287-318, jan./abr. 2018.

_____ **Interpretação simultânea intermodal: Sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa.** Revista da Anpoll v. 1, no 44, p. 111-129, Florianópolis, Jan./Abr. 2018.

_____ **Interpretação de conferência.** 14 slides. PowerPoint. Disciplina de Laboratório de interpretação de Língua Portuguesa e Língua de Sinais Brasileira. Florianópolis: UFSC, 2020.